

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DAS BIBLIOTECAS

Maria Vitória Alves Rodrigues¹

Desde o início dos tempos, as pessoas usavam símbolos e sinais para se comunicarem. O importante era a união entre as pessoas e a mensagens repassadas, mesmo que fossem em representações ou anotações simples que lembrariam depois, como por exemplo, as atividades, comerciais ou outras ações do dia a dia.

Conforme Higounet (2003, p. 9),

A definição de um de nossos mais eruditos mestres, a escrita é, acima de tudo, “um procedimento do qual atualmente nos servimos para imobilizar, para fixar a linguagem articulada, por essência fugidia.” Diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente, o homem primitivo recorreu a engenhosos arranjos de objetos simbólicos ou a sinais materiais, nós, entalhes, desenhos.

Diante disto, a formação do leitor se faz necessária para conquistar o mundo. À medida que ele descobre o que realmente significa uma passagem escrita, esta passa a solucionar problemas integrando ideias que jamais serão as mesmas de antes. Vale ressaltar que seu real valor se encontra em todos os níveis escolares, por isso é preciso que sua base seja bem elaborada e pautada em perspectivas fundamentais para sua construção.

Segundo Bordini; Aguiar (1993 p. 9),

É através da leitura que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências. Existe, porém uma condição prévia para a manifestação da linguagem: é preciso haver um grupo humano, no qual o sujeito se confronte com o conjunto e se perceba como indivíduo. É, portanto, na convivência social que nascem as linguagens.

Por meio, da leitura, a qual poderá ser verbal e também visual, é possível conhecer inúmeros lugares sem nunca ter ido lá. Acontece uma verdadeira viagem através da imaginação. Para essa temática SILVA (2001, p. 21) vem corroborar:

Quem já se amarrou num bom romance e dele foi testemunha, sabe que a literatura é capaz de criar tensões em nós mesmos e suscitar intuições acerca da vida humana. De repente, somos como que fisgados pelo texto e empaticamente acompanhados as personagens do miolo da trama, enfrentando conflitos e superando obstáculos. No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados - decorrência natural do movimento de nossa consciência no adentramento do texto literário – vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos.

Geralmente quando se fala em bibliotecas sejam estas, escolares, universitárias ou especializadas, públicas ou privadas, há quem pensa em um amontoado de livros e mais livros. Mesmo que as escolares, às vezes, sejam isso mesmo, esse amontoado, sempre existirá alguém para fazer algo em prol da organização do conhecimento.

De acordo com OLIVEIRA (1983, p. 3)

Com o passar do tempo, colecionar e organizar documentos deixou de ser um comportamento individual [...]. Surge então, por solicitação da sociedade, a profissão, isto é, o fazer humano formalizado pela necessidade social.

Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XX out-dez 2018	Trabalho 04 Páginas 11-13
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica	periodicoscesg@gmail.com	

Dessa organização então é que nasce o prazer pela leitura, e a satisfação da informação buscada com as respostas na vocação da pesquisa. A leitura é o canal, o instrumento que permite o acesso mais confiável e comprovado, às diversas culturas na aquisição de novas experiências além de facilitar oportunidades incomparáveis. A informação está em toda parte e a leitura se torna um suporte diário para a absorção e decodificação de todas as mensagens recebidas.

Geralmente é nas bibliotecas que se encontram o maior volume de informações em vários formatos, ou seja, é o lugar propício para abarcar todo conhecimento existente. Lembrando que dentre várias tipologias existentes nessa diversidade de ambientes, vale destacar as bibliotecas públicas.

Estas são espaços socioculturais que dispõem produtos e serviços informacionais para a comunidade, em geral incentivando a busca intelectual e a cidadania da população. Possui em seu acervo uma variedade de assuntos em múltiplos suportes. Também, oficinas de teatro, poesia, leitura, pintura, escultura, são alguns exemplos de atividades que acontecem nestes ambientes e possibilitam a comunidade usufruir.

Conforme disposto no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas – 1994, percebe-se que,

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Portanto, pode-se dizer que o serviço de informação à comunidade é o mais valioso instrumento que dispõe uma biblioteca pública, pois ao fazer isso, ela estará cumprindo sua verdadeira missão: levar a informação e o conhecimento a todos os cidadãos.

Em si tratando de organização da informação, não é de agora que estudos nessa temática vêm sendo realizados. Desde a década de 1930 nos Estados Unidos já se preocupavam com o que acontecia neste contexto, pois, “havia um interesse considerável em saber como e o que as pessoas liam, e qual o uso das bibliotecas em geral” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2014, p. 33).

Na década seguinte e seguindo a mesma intensidade de conhecimentos, estudos de usos da informação iniciam no final da década de 1940, na Inglaterra, Estados Unidos e na antiga União Soviética e tinham como contexto a comunicação científica traçada entre pesquisadores (ARAÚJO, 2016).

Disponibiliza para seu espaço físico e seu acervo não somente para a alunos, mas para toda comunidade que deseja fazer suas

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 04 Páginas 11-13</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

pesquisas, leituras, trabalhos acadêmicos e estudar para provas. Tudo isso com o objetivo de melhorar a qualidade e a aprendizagem, proporcionando um desenvolvimento cultural a todos que passam por seu ambiente, tornando-a como um espaço fomentador e de disseminação do conhecimento.

Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para si próprio e para o mundo.

Sabe-se que nos primórdios da humanidade a preservação da história do homem, bem como sua cultura se dava através da comunicação oral e simbólica, e às vezes era contava de geração em geração através de músicas, desenhos gravados nos fundos das cavernas, o que trazia uma ideia de guardar o conhecimento.

Com a evolução e a criação das bibliotecas, estas passaram a ter um papel primordial na vida social das pessoas além da função de disseminar o conhecimento e também servindo de apoio às atividades e aos projetos culturais

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

HIGOUNET, Charles. *História Concisa da Escrita*. São Paulo: Parábola, 2011.

IFLA/Unesco. Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas – 1994. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>> Acesso em: 20 nov. 2017.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *O Bibliotecário e sua Auto-Imagem*. São Paulo: Pioneira, 1983.

SILVA, Theodoro da. *Leitura na Escola e na Biblioteca*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1986.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudo de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. *Informação em Pauta, Fortaleza*, v. 1, n. 1, jan./jun., 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/article/view/2970>> Acesso: 25 jun. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. *Manual de estudo de usuários da informação*. São Paulo: Atlas, 2014.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba, bacharela em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul e licenciada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Professora do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9937704492193018>.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XX out-dez 2018</p>	<p>Trabalho 04 Páginas 11-13</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	